

Perfil das intervenções farmacêuticas em pacientes de insuficiência cardíaca acompanhados por farmacêuticos clínicos

ALINE CORRÊA DE ARAÚJO, RAPHAEL SILVA CHEDIAC DE ARAÚJO, LUCIANA CASTILHO BOKEHI, DANIELE NASCIMENTO CORDEIRO, RITA DE CASSIA VIEIRA DE OLIVEIRA, TATIANA DA SILVA GOMES e ESTERLITA BOUÇAS

Hospital Pró Cardíaco, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução: A incidência de erros relacionados aos medicamentos constitui um dos principais problemas no ambiente hospitalar, tendo como desfechos o aumento do tempo de internação, da morbimortalidade e dos custos. A atuação do farmacêutico junto à equipe multidisciplinar tem um papel importante para detectar e reduzir tais erros, promovendo a segurança do paciente. **Objetivo:** Avaliar as intervenções farmacêuticas realizadas em pacientes incluídos no protocolo de Insuficiência Cardíaca (IC) de um hospital privado de médio porte. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, descritivo, com análise de banco de dados compilados pelo serviço de farmácia clínica no período de janeiro de 2020 a março de 2021. Avaliou-se o número de intervenções farmacêuticas realizadas, seu tipo e a classificação ATC dos medicamentos envolvidos desde a reconciliação medicamentosa de admissão até a alta. Análise dos dados foi realizada mediante aplicação de estatística descritiva com uso do Excel®. **Resultados:** No período avaliado, 325 pacientes incluídos no protocolo de IC foram admitidos. Foram realizadas 430 intervenções, sendo 38,1% (164) relacionadas à prescrição, com os maiores representantes desta categoria: duplicidade 38,4% (63), aprazamento incorreto 34,1% (56) e via incorreta 20,7% (34); intervenções sobre o regime terapêutico representaram 23,7% (102); 16,7% (79) foram intervenções para inclusão/substituição/suspensão de medicamentos; intervenções sobre os antimicrobianos 11,9% (51), sendo os maiores representantes: a terapia sequencial 37,2% (19) e ajuste de dose por função renal 35,3% (18); 9,5% outros tipos de intervenções. As categorias de medicamentos mais frequentes, conforme a classificação ATC, foram as relacionadas ao Trato Alimentar com 23,1%; Anti-infecciosos 20,3% e Sistema Cardiovascular 17,7%. **Conclusão:** A atuação do farmacêutico clínico foi majoritária em intervenções relacionadas à prescrição médica, consideradas "quase falhas" na cadeia medicamentosa, um potencial risco aos pacientes. Os farmacêuticos clínicos atuaram como uma barreira para que não houvesse falhas nesse processo. Além disso, a presença relevante de intervenções relacionadas ao acompanhamento da evolução clínica do paciente, dos exames laboratoriais e ao regime farmacoterapêutico utilizado, sugerem a inserção do farmacêutico no cuidado multidisciplinar dos pacientes incluídos no protocolo de IC.